

Por **Tiago Delgado** (*)

Uma das tarefas mais importantes de quem vai a uma consulta médica começa logo na entrada: o preenchimento da ficha cadastral e do prontuário, com todas as informações básicas sobre seu estado de saúde. São dados essenciais para otimizar e agilizar o atendimento. Contudo, também pode ser uma obrigação bastante cansativa: a cada visita é preciso repetir todos os detalhes, além de exigir que a pessoa chegue com antecedência para isso. Felizmente, essa é uma situação que os prontuários eletrônicos estão começando a resolver, permitindo que o próprio paciente preencha sua ficha antes mesmo de ir à consulta.

A utilização da Internet e das tecnologias na busca por informações médicas já é uma rotina comum à grande maioria da população não só no Brasil, mas em todo o mundo. Levantamento do Google mostra que uma a cada 20 pesquisas realizadas em seu portal de busca é sobre algum assunto relacionado à saúde. A empresa, aliás, também registrou que 26% dos brasileiros que possuem alguma dor ou dúvida sobre o tema consulta primeiro as páginas na web antes de ir ao consultório médico. Diante deste cenário, é preciso adotar medidas para garantir que este comportamento seja incorporado no dia a dia médico de forma positiva.

Nesse sentido, a tarefa mais básica e essencial que o prontuário eletrônico deve resolver é o agendamento das consultas. Hoje, as melhores ferramentas possuem uma funcionalidade que, por meio de um link, permite aos pacientes preencherem seus dados cadastrais, como endereço, RG, CPF, entre outros, enquanto faz o agendamento online – com a máxima segurança da computação em nuvem já comum no dia a dia dos profissionais. Assim, quando a pessoa chega à clínica, tudo já está preenchido, economizando tempo dos recepcionistas, organizando melhor a fila de espera, trazendo mais facilidade e comodidade aos usuários e, principalmente, deixando a ficha cadastral do paciente mais completa e assertiva.

Além disso, o próprio atendimento pode ser otimizado com esse método. O médico também pode enviar questionários clínicos pontuais durante o processo de agendamento. Dessa forma, a pessoa preenche seu próprio prontuário no conforto de sua casa e antes de se dirigir à consulta, fornecendo informações como alergias, medicamentos em uso, tratamentos realizados, entre outros dados essenciais. Mais do que a agilidade na consulta, esse recurso facilita o diagnóstico, uma vez que os profissionais de saúde podem estudar o caso antes. Em suma: eles ficam livres para focarem na parte mais importante da consulta: a atenção ao paciente para definir o melhor tratamento, com medicamentos e exames necessários.

Estas duas funcionalidades vão ao encontro do novo papel desempenhado pelos prontuários eletrônicos atualmente. Foi-se o tempo em que estas ferramentas eram encaradas como mera reposição de informações para substituir os blocos de papel. Na verdade, o objetivo principal é estimular um melhor relacionamento entre os médicos e seus pacientes. Para isso, contam com atualização constante para oferecer a melhor tecnologia disponível, possibilitando o agendamento online, a consolidação da informação do paciente e até mesmo o acesso a conteúdos clínicos que agilizam o diagnóstico preciso.

Com tanto avanço tecnológico nas últimas décadas, as pessoas se acostumaram a agilizar serviços e melhorar suas experiências por meio de soluções digitais nas mais diversas áreas. Com a medicina não é diferente. A telemedicina, por exemplo, é uma tendência aguardada nos próximos anos e motivo de intenso debate entre os profissionais e especialistas. Até chegar a essa realidade, é possível otimizar serviços para que a consulta proporcione, cada vez mais, saúde e qualidade de vida a todos.

(*) **Tiago Delgado** é sócio-fundador da Medicina Direta, empresa especializada em gestão e serviços digitais para clínicas e consultórios. É formado em Comunicação Social pela ESPM e Mestre em Marketing pela Universidade de Birmingham, na Inglaterra. No Reino Unido, atuou como gerente de comunicação de contas como Mercedes-Benz e Audi.

Fonte: Saúde Business, em 13.02.2020